



# CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO: O CAPITAL HUMANO E O DESENVOLVIMENTO DO CONTINENTE AFRICANO

Carlos Maria Feijó - Professor Catedrático de Direito

Agosto de 2025

# PONTO DE PARTIDA

---



## INTERROGAÇÃO FUNDAMENTAL

**COMO PODEMOS IMAGINAR UM CONTINENTE AFRICANO  
PRÓSPERO SEM COLOCAR AS PESSOAS – O NOSSO CAPITAL  
HUMANO – NO CENTRO DAS ESTRATÉGIAS DE  
DESENVOLVIMENTO?**



# CAPITAL HUMANO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

---

## O QUE É O CAPITAL HUMANO?



Conjunto de **conhecimentos, aptidões, competências e atributos** incorporados nos indivíduos, que lhes permite criar valor económico e social ao longo da vida.

A educação e a formação são, assim, **motores centrais do desenvolvimento**.

**África regista o maior retorno de escolaridade do mundo**, com cada ano adicional de estudos a aumentar os ganhos em **11% para os rapazes e 14% para as raparigas**



Estes números ilustram vividamente que **investir nas pessoas compensa** – em produtividade, inovação e crescimento inclusivo. O capital humano é a base sobre a qual se constrói a produtividade, a competitividade e a coesão social.

# VISÃO PAN-AFRICANA E INSTRUMENTOS ESTRUTURANTES PARA O CAPITAL HUMANO

## AGENDA 2063

Afirma explicitamente que o capital humano é o recurso mais precioso do continente, a ser plenamente desenvolvido através de investimento na educação básica e na primeira infância, bem como na expansão do ensino superior e da investigação científica.

## CESA 16-25

Tem como propósito reorientar os sistemas africanos de educação e formação para satisfazer as exigências de conhecimento, competências, inovação e criatividade requeridas para promover o desenvolvimento sustentável a nível nacional, regional e continental

## STISA-2024 E STISA-2034

Acelerar a transição de África para uma economia liderada pela inovação e baseada no conhecimento, investindo em infra-estruturas, competências técnicas e capacidade empreendedora.

## ESTRATÉGIA CONTINENTAL DE TVET 2025-2034

O plano continental de TVET propõe a harmonização das políticas de formação com as estratégias de desenvolvimento socioeconómico, promove a excelência e a inovação na formação profissional e criar mecanismos de parceria com o sector produtivo

## REDE PAN-AFRICANA DE UNIVERSIDADES

Iniciativa emblemática para revitalizar o ensino superior e a investigação no continente. Com esta rede, forma-se uma nova geração de líderes pan-africanos, altamente qualificados, comprometidos com o desenvolvimento do continente e integrados numa comunidade académica de excelência



# VISÃO PAN-AFRICANA E INSTRUMENTOS ESTRUTURANTES PARA O CAPITAL HUMANO

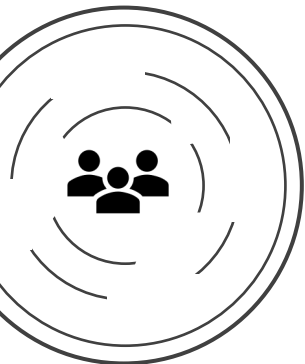
## HAQAA e a Convenção de Addis Abeba (2014)

A iniciativa **HAQAA (Harmonização da Garantia de Qualidade e Acreditação do Ensino Superior em África)**, apoiada pela UA e parceiros internacionais, tem vindo a desenvolver referenciais comuns de qualidade para as universidades africanas.



### RESUMO

Estes instrumentos continentais oferecem-nos um guia programático: da educação básica à superior, da ciência à formação técnica, da qualidade ao reconhecimento de diplomas, temos à disposição um quadro abrangente para fortalecer o capital humano africano. Resta agora a pergunta crítica: como traduzir estas visões e normas em resultados concretos em cada país? Para isso, é instrutivo olhar para as experiências nacionais bem-sucedidas dentro do nosso continente, identificando modelos e práticas que podem inspirar e orientar outros países – incluindo, naturalmente, Angola.



# EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO:

O QUE FIZERAM ESTES PAÍSES DE DIFERENTE? QUE RESULTADOS ALCANÇARAM E COMO PODEM INSPIRAR REFORMAS EM ANGOLA E NOUTRAS PARTES DO CONTINENTE?

## 1) RUANDA



## 2) MARROCOS



## 3) ILHAS MAURÍCIAS



## 4) ÁFRICA DO SUL



## 5) ETIÓPIA



1

### Conquistas

- Reconstrução baseada no **investimento em pessoas**
- Universalização quase total do ensino primário (**>95% de matrícula**)
- Promoção da **igualdade de género** na educação
- **Introdução de TIC e melhoria de infraestruturas** no secundário

2

### Reforma & Estratégia

- Principais reformas:
  - Expansão da educação pré-escolar
  - Redução da repetência no primário
  - Aumento da retenção no ensino secundário
  - Formação de professores e avaliação contínua
- Programas comunitários (nutrição, envolvimento dos pais, prevenção do abandono escolar).

3

### Resultados e Lições

- **Melhoria na taxa de conclusão do ensino básico** e redução do *stunting* infantil
- Abordagem integrada: educação + saúde + nutrição
- Inspiração para Angola: Pré-escolar comunitário em parceria com ONGs/igrejas
- **Avaliações nacionais regulares.**

# EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO:

O QUE FIZERAM ESTES PAÍSES DE DIFERENTE? QUE RESULTADOS ALCANÇARAM E COMO PODEM INSPIRAR REFORMAS EM ANGOLA E NOUTRAS PARTES DO CONTINENTE?

1) RUANDA



2) MARROCOS



3) ILHAS MAURÍCIAS



4) ÁFRICA DO SUL



5) ETIÓPIA



## 1 Avanços em Marrocos

- Marrocos **ampliou o acesso à educação**, com 95% de alfabetização entre jovens
- **O ensino superior cresceu** de 300 mil alunos em 2000 para 1,4 milhão em 2023
- O país também apostou na **formação técnica ligada a sectores estratégicos**, criando uma das forças de trabalho mais qualificadas de África

## 2 Desafios e Reformas

- Apesar do progresso, persistia uma crise de qualidade: em 2019, 66% das crianças não compreendiam textos simples
- O governo lançou reformas estruturais, focando em currículo, línguas, professores, pré-escolarização e combate ao abandono

## 3 Lições para Angola

- Angola pode inspirar-se no modelo marroquino: **criar um plano nacional** para a educação, medir resultados com avaliações regulares e apoiar famílias vulneráveis
- Também deve **alinhar o ensino técnico a sectores estratégicos** como agricultura, pescas, mineração, logística e turismo

# EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO:

O QUE FIZERAM ESTES PAÍSES DE DIFERENTE? QUE RESULTADOS ALCANÇARAM E COMO PODEM INSPIRAR REFORMAS EM ANGOLA E NOUTRAS PARTES DO CONTINENTE?

1) RUANDA



2) MARROCOS



3) ILHAS MAURÍCIAS



4) ÁFRICA DO SUL



5) ETIÓPIA



## 1 Avanços do País

- As Ilhas Maurícias são chamadas de “milagre económico”, mas o **sucesso veio de planeamento estratégico e investimento em pessoas**
- Desde os anos 70, adoptou **educação e saúde gratuitas**, apostando no capital humano como maior riqueza nacional

## 2 Resultados e Impactos

- O país alcançou **indicadores educacionais de excelência**, com **quase universalização da alfabetização** e **forte ligação entre ensino técnico e economia**
- Esse investimento refletiu-se em **maior esperança de vida, força de trabalho qualificada** e liderança no desenvolvimento humano em África

## 3 Lições para Angola

- Para Angola, a lição é clara: **priorizar educação e saúde**, com visão de longo prazo e políticas inclusivas, para **reduzir desigualdades** e **transformar o capital humano em motor de prosperidade sustentável**



# EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO:

O QUE FIZERAM ESTES PAÍSES DE DIFERENTE? QUE RESULTADOS ALCANÇARAM E COMO PODEM INSPIRAR REFORMAS EM ANGOLA E NOUTRAS PARTES DO CONTINENTE?

1) RUANDA



2) MARROCOS



3) ILHAS MAURÍCIAS



4) ÁFRICA DO SUL



5) ETIÓPIA



1

## Pontos Fortes

- A África do Sul **investe pesado em educação**, destinando cerca de 6% do PIB e 20% da despesa pública ao sector
- O país conta com **universidades de referência continental**, atraindo estudantes estrangeiros e formando grande número de técnicos e profissionais qualificados

2

## Desafios e Contradições

- Apesar do investimento, a **qualidade média do ensino é baixa**. Muitos alunos aprendem menos do que o esperado: 10 anos de escola equivalem a apenas 5,6 anos úteis
- O **desemprego juvenil é alto**, mesmo entre diplomados, revelando desfasamento entre currículo e mercado de trabalho

3

## Lições para Angola

- A experiência sul-africana mostra que **financiamento é essencial**, mas não suficiente: é preciso eficiência e equidade.
- Angola pode inspirar-se nas **universidades e centros de excelência**, em **programas sociais de apoio ao aluno** e na **formação de professores** para contextos vulneráveis

# EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO:

O QUE FIZERAM ESTES PAÍSES DE DIFERENTE? QUE RESULTADOS ALCANÇARAM E COMO PODEM INSPIRAR REFORMAS EM ANGOLA E NOUTRAS PARTES DO CONTINENTE?

1) RUANDA



2) MARROCOS



3) ILHAS MAURÍCIAS



4) ÁFRICA DO SUL



5) ETIÓPIA



## 1 Expansão Rápida

- A Etiópia fez uma das maiores expansões educacionais de África: a matrícula no ensino primário saltou de **25% para mais de 95%**, o secundário ultrapassou **50%** e o ensino superior cresceu de **2 para 50 universidades**
- O país **apostou em STEM e ensino técnico**, formando milhares de profissionais para sustentar o crescimento económico

## 2 Desafios de Qualidade

- Apesar do acesso massificado, persistem **turmas superlotadas, falta de professores qualificados e baixa aprendizagem efetiva**: 7,8 anos de escola equivalem a apenas 4,3 anos úteis.
- **Problemas de nutrição infantil** reduzem ainda mais o potencial de capital humano

## 3 Lições para Angola

- A Etiópia mostra que expansão é possível com vontade política e apoio externo
- Angola pode seguir este exemplo **construindo mais escolas, acelerando a formação de professores e investindo em STEM e ensino técnico**

# O PAPEL ESTRATÉGICO DA DIÁSPORA NO REFORÇO DO CAPITAL HUMANO

## A DIÁSPORA AFRICANA ESPALHADA PELO MUNDO



*Que contributos pode dar a diáspora para o desenvolvimento do capital humano no continente?  
E como podem os nossos países aproveitar melhor este recurso?*

A diáspora representa um reservatório de competências, experiência e redes globais que pode ser canalizado para acelerar o reforço de capital humano em África.

### RETORNO TEMPORÁRIO OU DEFINITIVO DE TALENTOS



Muitos países africanos lançaram programas para atrair de volta profissionais da diáspora, invertendo a “fuga de cérebros” que os afligiu durante décadas



### PARCERIAS E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO À DISTÂNCIA



A tecnologia permite hoje que um engenheiro de software da diáspora, por exemplo, seja mentor de jovens em África remotamente



### INVESTIMENTO NA DIÁSPORA EM EDUCAÇÃO



A diáspora pode ser motor de educação em África como investimento. Retornados criam escolas, centros técnicos e *startups*, unindo capital financeiro e humano

# RECOMENDAÇÕES PARA CADA NÍVEL DE ENSINO E FORMAÇÃO

## 1) EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

## 2) ENSINO PRIMÁRIO

## 3) ENSINO SECUNDÁRIO

## 4) FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

## 5) ENSINO SUPERIOR

## 6) FORMAÇÃO DE PROFESSORES

## 7) FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

### 1 Educação Pré-Escolar – 0 a 5 anos

- A primeira infância é crucial: **90% do cérebro desenvolve-se até aos 5 anos.** Apesar dos progressos, **só 1/3 das crianças africanas tem acesso a pré-escola formal**
- A expansão da pré-escola é vital para **reduzir reprovações, desigualdades e preparar gerações futuras.**

### O que se recomenda



1. Priorizar o aumento dessa fatia orçamental
2. Construir jardins nos centros urbanos e creches comunitárias nas zonas rurais
3. Formar educadores

# RECOMENDAÇÕES PARA CADA NÍVEL DE ENSINO E FORMAÇÃO

1) EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

2) ENSINO PRIMÁRIO

3) ENSINO SECUNDÁRIO

4) FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

5) ENSINO SUPERIOR

6) FORMAÇÃO DE PROFESSORES

7) FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

## 2 Ensino Primário – 6 a 11 anos

- O primário é o pilar da literacia e numeracia. **África alcançou quase 80% de matrícula**, mas ainda há 30+ milhões de crianças fora da escola e altas taxas de abandono.
- O maior desafio é a qualidade: **+80% das crianças de 10 anos não sabem ler um texto simples**

**Meta: até 2030, todas as crianças na escola e 90% com competências básicas.**

## O que se recomenda



1. Formação e suporte aos professores primários
2. Garantir que toda a criança saiba ler até aos 10 anos
3. Reduzir reprovação e abandono
4. Atenção e foco nos primeiros anos (1ª e 2ª classes)
5. Língua de ensino apropriada

# RECOMENDAÇÕES PARA CADA NÍVEL DE ENSINO E FORMAÇÃO

1) EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

2) ENSINO PRIMÁRIO

3) ENSINO SECUNDÁRIO

4) FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

5) ENSINO SUPERIOR

6) FORMAÇÃO DE PROFESSORES

7) FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

3

## Ensino Secundário

- O ensino secundário é o trampolim para o trabalho e o ensino superior, **fortalecendo competências críticas e sociais**
- Na África Subsaariana, **a matrícula subiu de 15% (1990) para cerca de 50%**, mas metade dos jovens ainda está fora da escola e a transição do primário continua frágil

## O que se recomenda



1. Massificar o acesso ao primeiro ciclo do secundário
2. Reduzir obstáculos financeiros com a criação de bolsa de estudo
3. Reformar o currículo e diversificar ofertas
4. apoio específico para raparigas para aumentar a transição e sucesso feminino
5. Integrar orientação profissional e ligação ao trabalho

# RECOMENDAÇÕES PARA CADA NÍVEL DE ENSINO E FORMAÇÃO

1) EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

2) ENSINO PRIMÁRIO

3) ENSINO SECUNDÁRIO

4) FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

5) ENSINO SUPERIOR

6) FORMAÇÃO DE PROFESSORES

7) FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

## 4 Formação Técnico-Profissional (TVET)

- É essencial para alinhar educação e mercado de trabalho
- Hoje, ganha centralidade por **oferecer competências práticas** que **geram renda** e respondem a sectores como construção, agro-indústria e TIC
- A nova estratégia continental (2025-2034) coloca o TVET como **prioridade para colmatar o défice de competências** e **impulsionar o desenvolvimento económico**

## O que se recomenda

1. Expandir a oferta TVET e modernizá-la
2. Actualizar currículo e métodos
3. Reformar o currículo e diversificar ofertas
4. Integrar aprendizagem prática e alternância
5. Mudar a percepção pública, de modo a valorizar o ensino técnico como opção digna e promissora

# RECOMENDAÇÕES PARA CADA NÍVEL DE ENSINO E FORMAÇÃO

1) EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

2) ENSINO PRIMÁRIO

3) ENSINO SECUNDÁRIO

4) FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

5) ENSINO SUPERIOR

6) FORMAÇÃO DE PROFESSORES

7) FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

5

## Ensino Superior

- **O ensino superior em África cresceu fortemente** nas últimas décadas, mas a taxa de matrícula (9%) ainda é baixa face à média mundial (38%)
- Em Angola, **o número de IES<sup>1</sup> subiu** de 64 (2016) para 106 (2025), sobretudo privadas, e os estudantes passaram de 221 mil (2015) para 343 mil (2024)
- Persistem desafios de qualidade: **poucos docentes doutorados, fracas infra-estruturas, forte concentração em Ciências Sociais e Direito (≈56%), e défice em engenharias, saúde, TIC e agricultura**

## O que se recomenda

1. Melhorar a qualidade e relevância dos programas
2. Fomentar a pesquisa e inovação
3. Internacionalização e harmonização
4. Diversificar as modalidades de ensino
5. Financiamento sustentável e equitativo

<sup>1</sup>Instituições de Ensino Superior



# RECOMENDAÇÕES PARA CADA NÍVEL DE ENSINO E FORMAÇÃO

1) EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

2) ENSINO PRIMÁRIO

3) ENSINO SECUNDÁRIO

4) FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

5) ENSINO SUPERIOR

6) FORMAÇÃO DE PROFESSORES

7) FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

6

## Formação de Professores

- Repetidamente identificámos **o professor como elemento-chave do sucesso educativo em todos os níveis.**
- Naturalmente, para termos bons alunos, precisamos de bons professores.
- Assim, a formação de professores merece um tratamento privilegiado. **Sem docentes motivados, competentes e em número adequado, nenhuma reforma curricular ou investimento material surtirá efeito**

## O que se recomenda

1. Elevar o nível de qualificação
2. Tornar a formação mais prática e contextual
3. Reforçar a formação contínua
4. melhorar condições de trabalho para atrair jovens para a carreira docente
5. Criar incentivos para distribuição equitativa
6. Financiamento sustentável e equitativo

# RECOMENDAÇÕES PARA CADA NÍVEL DE ENSINO E FORMAÇÃO

1) EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

2) ENSINO PRIMÁRIO

3) ENSINO SECUNDÁRIO

4) FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

5) ENSINO SUPERIOR

6) FORMAÇÃO DE PROFESSORES

7) FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

7

## Financiamento da educação

- O financiamento é decisivo para o progresso da educação em África
- Embora o ODS<sup>1</sup>4 recomende dedicar 15-20% do orçamento público ou 4-6% do PIB, a média regional fica em apenas 4,3% do PIB e 16% do orçamento

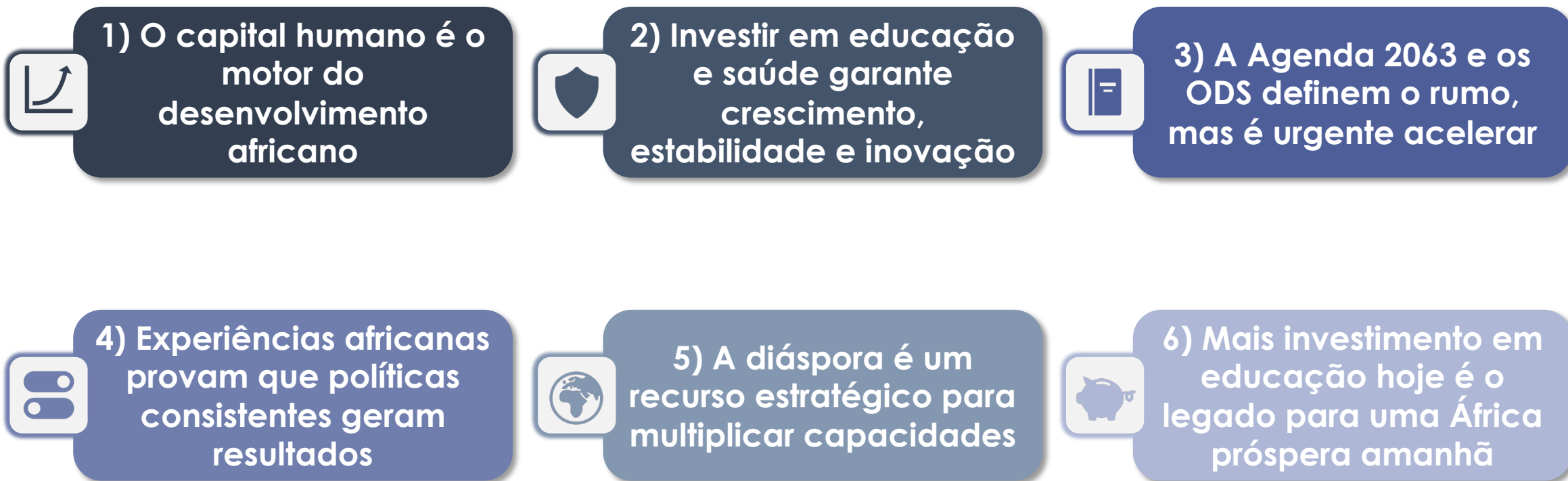
## O que se recomenda

1. Aumentar o volume de financiamento doméstico para a educação
2. Melhorar a repartição interna
3. Parcerias com o sector privado e comunidades
4. Assistência externa e cooperação
5. Garantir sustentabilidade e resiliência do financiamento

<sup>1</sup>Objectivo de Desenvolvimento Sustentável

# CONCLUSÕES

---



A close-up photograph of several hands of different skin tones (white, light brown, dark brown) clasped together in a circle, forming a tight grip. The hands are wearing various sleeves, including white and light blue. One person's wrist is visible with a silver-toned watch with a blue dial and a metal link bracelet. The background is a blurred indoor setting with warm lighting. A dark, semi-transparent horizontal bar is overlaid across the center of the image, containing the text "MUITO OBRIGADO" in white, bold, sans-serif capital letters.

**MUITO OBRIGADO**